

3.7 Educação A Distância

A questão de como educar as próximas gerações, de maneira a tornar disponível para estas o conhecimento acumulado no passado, constitui elemento essencial da própria noção de civilização. Diferentes sistemas educacionais foram concebidos ao longo dos séculos, utilizando os meios disponíveis em cada tempo, e visando aos fins que cada época estabeleceu para si. Tecnologias como a do livro impresso e a da lousa e giz, quando introduzidas, causaram impactos em múltiplas dimensões. Se foi diretamente visível seu papel para permitir a disseminação do conhecimento em muito maior escala que antes de seu aparecimento, não devem também escapar os seus efeitos menos imediatos, mas de igual alcance, relacionados com a indução de novas formas de organização do conhecimento e, em última instância, de novas determinações sobre os próprios modos de estruturação e manifestação do pensamento. Um fenômeno parecido talvez esteja em curso na época atual, relacionado com o potencial impacto das tecnologias da informação e da comunicação sobre o campo da educação.

Em meados da segunda metade do século XX a tecnologia da televisão foi utilizada nas primeiras tentativas da utilização das telecomunicações como suporte para a estruturação de processos educacionais. Como obstáculos para a assimilação em grande escala desses experimentos nos sistemas educacionais regulares podem ser citados o caráter unidirecional do fluxo de informações na mídia televisiva, que colocava obstáculos importantes ao estabelecimento da interação necessária nos processos educacionais, além do custo e complexidade envolvidos na preparação dos materiais.

Ao final da última década do século XX, a estruturação da *Internet* seguida de sua rápida expansão viabilizou o surgimento de um expressivo número de experimentos que retomavam a indagação sobre o uso das novas mídias eletrônicas como suporte para processos educacionais. Desde então, uma sucessão de distintos modelos pedagógicos vem sendo testada. É possível, com algum risco de não captar as nuances envolvidas, categorizar tais modelos da seguinte forma:

- I. Modelos que visavam reproduzir, no ambiente virtual, os fluxos de informação conforme idealizados na sala de aula tradicional. Como materiais característicos desse modelo são elencados: vídeos que reproduzem aulas expositivas tradicionais, textos em formato tradicional, videoconferências que também reproduzem aulas tradicionais, acrescidas de recursos de interação que permitem simular as “perguntas e respostas” características das aulas expositivas presenciais.
- II. Modelos que, ainda ancorados essencialmente no formato das aulas presenciais, passaram a reconhecer a especificidade dos novos suportes. Tal especificidade por um lado implicava limitações anteriormente não compreendidas e, por outro lado, abria novas possibilidades. Os vídeos de aulas expositivas passaram a seguir formatos específicos de apresentação e de organização do conteúdo adequados às novas mídias, aumentando sua eficácia. Novos tipos de interação automatizada entre o estudante e o material didático em suporte computacional passaram a ser empregados, aumentando o engajamento do estudante e a efetividade da interação.
- III. Modelos que passaram a levar em consideração a necessidade de processos de aprendizagem ativa, que abrissem espaço para o protagonismo estudantil, como elementos essenciais para a efetividade do próprio processo educacional. Há nesse momento um

amplo campo de pesquisas em educação visando constituir ferramentas e métodos adequados para tratar essa questão. Também há hoje intensa pesquisa sobre como estruturar os processos de interação entre estudantes, de forma que tais processos contribuam efetivamente e decisivamente na formação.

- IV. Modelos que abordam explicitamente os contextos de vida e as territorialidades do público de estudantes, visando elaborar experiências de aprendizado significativas.

Hoje é bastante intensa, em todo o mundo, a experimentação em torno da pedagogia específica do ensino a distância. Busca-se compreender o alcance e o significado das transformações que podem vir a operar em decorrência do novo contexto tecnológico aplicado à educação, e que podem impactar profundamente a sociedade em um horizonte de poucas décadas. Universidades em diferentes países, situadas em diferentes contextos socioculturais e atendendo a diferentes tipos de demanda de suas respectivas sociedades, vêm se empenhando no estudo dessas questões, na busca por modelos que atendam às especificidades de cada caso.

No caso dos experimentos até aqui desenvolvidos pela UFMG na educação a distância, pode-se afirmar que ainda coexistem instâncias representativas dos quatro tipos de modelos. Como política institucional, deve-se no futuro próximo incentivar que se desenvolvam experimentos enquadrados nos modelos dos tipos 3 e 4, ainda que expressivamente ancorados em ferramentas herdadas do modelo do tipo 2.

Diferentes tipos de objetivos podem orientar o desenvolvimento de processos formativos estruturados no formato de ensino a distância. No caso brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996) prevê explicitamente a possibilidade de uso do ensino a distância na educação formal, *in verbis*: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (art. 80).

Em conformidade com essa diretriz, a UFMG vem desenvolvendo ações nas seguintes frentes relacionadas ao ensino a distância nos últimos anos:

1. Formação continuada de profissionais, com características de formação em serviço, principalmente visando suprir demandas específicas de capacitação orientadas para suprir demandas críticas do setor público. Em muitos casos, há especial ênfase na situação de carência regional de pessoal qualificado. Nessa categoria se enquadram principalmente os cursos de Especialização, de aperfeiçoamento e de atualização, em grande parte orientados para a formação continuada de docentes da educação básica, de profissionais e gestores para os serviços de saúde, além de gestores públicos com diferentes recortes profissionais.
2. Oferta de educação superior no nível de Graduação, principalmente em cursos de licenciatura (formação inicial de docentes para a educação básica), visando atender regiões remotas, não cobertas pela rede de ensino superior.
3. Oferta de educação superior no nível de Graduação em regiões já cobertas pela rede de ensino superior visando atender a um público vulnerável, cuja situação de vida dificultaria ou impossibilitaria a frequência à educação superior presencial.
4. Oferta de atividades acadêmicas curriculares no formato a distância para estudantes dos cursos presenciais de Graduação.

O primeiro tipo de demanda, pela formação continuada em serviço, começou a ser atendido em 2002, quando a UFMG ofereceu sua primeira Especialização a distância, a Formação de

Educadores em Saúde – Enfermagem. A Tabela 22 mostra o número de egressos em cada curso de Especialização a distância oferecido pela UFMG, de 2007 a 2017. A maioria desses cursos contou com financiamento público, seja através de convênios com ministérios, seja pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além dos cursos de Especialização, também houve a oferta de cursos de aperfeiçoamento e de atualização, que não são listados na Tabela.

TABELA 22
Número de egressos dos cursos de Especialização a distância de 2007 a 2017

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Atenção Básica em saúde da família	-	-	84	294	500	244	304	496	7	-	-
Democracia participativa, república e movimentos sociais	-	59	-	142	2	76	1	61	3	-	-
Educação em ciências	101	1	32	38	28	87	26	69	37	63	-
Educação, pobreza e desigualdade social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	116	-
Enfermagem obstétrica - Rede Cegonha	-	-	-	-	-	-	-	-	212	14	219
Ensino de artes visuais e tecnologias contemporâneas	-	-	161	106	87	3	110	18	100	30	1
Estudos avançados em lazer	32	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formação de educadores em saúde	-	1	125	8	91	54	19	182	173	2	-
Gestão de Instituições Federais de Educação Superior	-	-	-	-	-	-	94	-	6	62	1
Gestão do cuidado em Saúde da Família	-	-	-	-	-	-	-	60	603	304	67
Gestão escolar	-	-	305	200	115	-	310	2	228	13	-
Gestão pedagógica nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde	-	-	-	-	-	37	176	14	-	-	-
Gênero e diversidade na escola	-	-	-	-	-	-	-	-	20	72	-
linguagem, tecnologia e ensino	-	-	-	-	15	19	23	15	-	20	13
Microbiologia Aplicada	23	22	38	46	28	30	25	28	19	15	19
Políticas de promoção da igualdade racial na escola	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62	-
Projetos sociais: formulação e monitoramento	37	31	32	16	35	20	2	-	-	-	9
TOTAL	193	115	777	850	901	570	1090	945	1408	773	329

O segundo e o terceiro tipos de demanda, para prover formação no nível de Graduação tanto no caso de regiões remotas, não atendidas pelo sistema de educação superior, quanto no caso de públicos vulneráveis impossibilitados de frequentar o ensino superior presencial, mesmo em regiões onde exista tal sistema de ensino, foram simultaneamente atendidos a partir de 2008, com o oferecimento dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas, Geografia, Pedagogia e Química. O curso de Matemática passaria a ser ofertado a partir do ano seguinte. A Tabela 23 mostra o número de egressos desses cursos de 2011 a 2017. A Tabela 24 mostra as cidades onde se localizam os polos nos quais esses cursos já foram ou vêm sendo ofertados. Todos esses cursos vieram sendo oferecidos por meio do convênio da UFMG com o MEC, através do Sistema UAB.

TABELA 23
Número de egressos dos cursos de Graduação a distância de 2011 a 2017

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ciências Biológicas (Licenciatura)		38	29	64	29	37	13
Geografia (Bacharelado)	18	14	12	14	9	8	5
Matemática (Licenciatura)			16	7	15	9	5
Pedagogia (Licenciatura)	306	29	1	131	10	241	
Química (Licenciatura)		5	6	7	4	6	4
Total	324	86	64	223	67	301	27

TABELA 24
Polos onde já ocorreu a oferta dos cursos de Graduação a distância

	Polo
Ciências Biológicas	Araçuaí
	Frutal
	Governador Valadares
	Montes Claros
	Teófilo Otoni
	Contagem
Geografia	Campos Gerais
	Conselheiro Lafaiete
	Corinto
	Formiga
Matemática	Araçuaí
	do Mato Dentro
	Corinto
	Governador Valadares
	Januária
	Montes Claros
	Teófilo Otoni
Pedagogia	Araçuaí
	Bom Despacho
	Buritiz
	Campos Gerais
	Conselheiro Lafaiete
	Corinto
	Formiga
	Governador Valadares
	Teófilo Otoni
	Uberaba
Química	Araçuaí
	Frutal
	Governador Valadares
	Montes Claros
	Teófilo Otoni
	Contagem

Deve-se mencionar que, a partir do novo ciclo de oferta de turmas dos cursos de Graduação a distância de Química e de Ciências Biológicas, ocorrido em 2018, há uma tendência a que as novas turmas sejam ofertadas em um número menor de polos, localizados em cidades mais próximas de Belo Horizonte. Essa opção decorre da redução do financiamento provido pelo MEC para os cursos do sistema UAB. Assim, devido a essa circunstância, será privilegiado nos próximos anos o atendimento ao terceiro tipo de demanda, relacionado ao provimento de formação no nível de Graduação para públicos impossibilitados de frequentar o ensino superior presencial.

O quarto tipo de demanda, relacionado à oferta de atividades acadêmicas curriculares no formato a distância para estudantes dos cursos de Graduação presenciais, veio sendo atendido de maneira experimental desde o final da década passada, envolvendo um pequeno número de disciplinas. O objetivo da política de ofertar tais atividades para estudantes de cursos presenciais é o de propiciar a realização de situações de aprendizagem em tempos e lugares diversos, de maneira a ampliar as possibilidades educacionais disponíveis, favorecendo a diretriz institucionalmente definida pela UFMG da flexibilização de seus currículos de Graduação.

A base legal para viabilizar essas ações foi fornecida pela Portaria MEC nº 4.059, de 10 de outubro de 2004, atualizada pela Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que permitiu aos cursos presenciais ofertarem até 20% do seu conteúdo utilizando a educação a distância. A partir da regulamentação da matéria pela UFMG, através da Resolução nº 13/2018, 11 de setembro de 2018, do CEPE, espera-se a expansão da oferta de atividades a distância para um maior número de disciplinas e cursos, seguida da consolidação da experiência acumulada que deve ser traduzida na efetiva mudança dos currículos para acomodar o novo tipo de atividade.

Por fim, é preciso apontar uma importante lacuna no conjunto de iniciativas que vêm sendo desenvolvidas pela UFMG para atendimento a demandas diversificadas. Trata-se da oferta de oportunidades educacionais, entendidas no seu sentido mais amplo que permite abranger desde a aquisição de habilidades de cunho prático sobre determinado domínio de aplicação até a aquisição de saber para a simples realização da aspiração humana pelo conhecimento. Essas oportunidades podem envolver tanto cursos com certificação formal quanto experiências educacionais não enquadráveis nos formatos tradicionais, visando atender ao público em geral. Um grande número de universidades estrangeiras vem investindo expressivos esforços para atender a demandas desse tipo, por meio do modelo dos MOOC (*Massive Open On-line Courses*). No caso de uma universidade pública brasileira, como a UFMG, talvez faça sentido empenhar esforços para ofertar oportunidades educacionais com tais características como uma contribuição para o desenvolvimento cultural e social das cidades onde está sediada. Cabe examinar essa questão no decorrer dos próximos anos.

Duas estruturas têm participação na questão do desenvolvimento do ensino a distância na UFMG: o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) e o GIZ.

Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED)

O CAED, criado em 2003, tem por finalidades:

- a) fomentar a constituição de equipes multidisciplinares de pesquisa, ensino, extensão e gestão acadêmica voltadas a essa modalidade;
- b) potencializar o surgimento de polos regionais difusores de informações e competências necessários à formação profissional de qualidade; e
- c) estabelecer um sistema integrado de gestão educacional, capaz de otimizar investimentos e a utilização das tecnologias de informação e comunicação disponíveis na UFMG.

Diversos municípios integram o Sistema UAB. A UFMG, por meio do CAED, tem parceria com 35 polos de apoio presencial em municípios de Minas Gerais, que assistem aos cursos ofertados, através do Sistema UAB. No *Campus Pampulha*, o CAED conta com uma estrutura que inclui instalações para videoconferência e para gravação de vídeos, além de facilidades para a produção de material didático voltado para a educação a distância.

Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ)

O GIZ, ligado à PROGRAD, tem atuação diversificada junto aos cursos de Graduação, provendo o apoio pedagógico para o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino. No que diz respeito ao ensino a distância, o GIZ atua na assessoria pedagógica para o desenvolvimento de materiais didáticos e para a elaboração de planos de curso, inclusive visando o desenvolvimento de processos de aprendizagem ativa.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

OBJETIVO GERAL

Ampliar, consolidar e institucionalizar a educação a distância na UFMG.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estudos sobre práticas pedagógicas em educação a distância, incluindo o uso de novas tecnologias, na busca de modelos inovadores capazes de dar suporte a diferentes demandas de uso da educação a distância. 2. Prospectar os avanços do conhecimento no campo da educação a distância, visando a formação de massa crítica local na UFMG capaz de propor modelos pedagógicos adequados para serem aplicados à realidade regional e nacional. 3. Ofertar cursos no formato educação a distância visando ampliar o acesso de amplas camadas da população ao ensino superior, considerando em especial o público de comunidades vulneráveis. 4. Ofertar cursos de educação continuada no formato a distância visando o atendimento a demandas estratégicas do setor público. 5. Expandir a presença de atividades acadêmicas curriculares no formato a distância nos cursos de Graduação presenciais, visando ampliar as condições para a flexibilização dos currículos. 6. Promover a convergência entre o ensino presencial e o ensino a distância, com o incremento da produção de materiais didáticos e de atividades acadêmicas a serem empregados em cursos em ambos os formatos pedagógicos. |
|---|

AÇÕES¹⁰

ANO	1	2	3	4	5
1. Apoiar e incentivar a elaboração de material didático inovador para a educação a distância. Incentivar a produção e utilização de recursos educacionais abertos nos processos de ensino-aprendizagem.					
2. Ampliar o uso de tecnologias da informação e comunicação nas atividades da Graduação e Pós-Graduação nos processos de ensino-aprendizagem.					
3. Promover ações para disseminar a educação a distância junto à Comunidade					

¹⁰ Ano 1: 2018/2019; Ano 2: 2019/2020; Ano 3: 2020/2021; Ano 4: 2021/2022; Ano 5: 2022/2023.

Acadêmica da UFMG, incentivando sua utilização em maior escala.					
4. Aperfeiçoar continuamente a plataforma Moodle de educação a distância, a partir da avaliação de seu uso pela Comunidade Acadêmica.					
5. Fortalecer o uso de recursos de webconferência.					
6. Investir na formação de tutores para promover uma melhor qualidade da mediação pedagógica em ambientes virtuais.					
7. Incentivar a criação de disciplinas a distância com características transversais, que possam ser ofertadas para vários cursos de Graduação da UFMG, inclusive integrando a estrutura curricular de formações complementares.					
8. Ampliar a oferta de cursos a distância.					
9. Regulamentar a oferta dos cursos de Graduação a distância, para que atendam às diretrizes para os “cursos de oferta pontual”, previstas nas novas Normas Gerais de Graduação.					
10. Envidar esforços para que os cursos de Graduação a distância sejam incluídos na matriz orçamentária das universidades, garantindo sua continuidade.					